

Lar do Menor pede ajuda para pagar o 13º dos funcionários

A direção da Sociedade Beneficente Espiritualista, entidade mantenedora das creches da rede Lar do Menor, tem um grave problema para resolver: a falta de dinheiro para pagar o 13º salários dos funcionários. A instituição, que presta um serviço público, sente agora os reflexos dos baixos valores pagos pela Prefeitura para o atendimento de cerca de 450 crianças no primeiro semestre deste ano. Na época, recebia apenas R\$ 570,64 por menor, valor insuficiente para o custeio dos serviços disponibilizados. Resultado: um déficit de cerca de R\$ 400 mil.

Em julho, depois de várias tentativas infrutíferas

de negociação com o ex-prefeito Paulo Azeredo, finalmente os valores foram reajustados, já na gestão Aldana. Passaram para R\$ 807,00 por criança atendida. De acordo com a diretora-executiva Josênia Flores Cruz, desde então, os repasses são suficientes para suportar as despesas. “O fato é que tínhamos muitas dívidas com fornecedores, que foram saldadas, mas não sobrou dinheiro para o pagamento do 13º salário”, explica.

Diante da situação, a diretora-executiva encaminhou um ofício à Câmara de Vereadores pedindo auxílio. Como em anos anteriores, a entidade pede que o Legislativo a socorra com

sobras de seu próprio orçamento, no montante de R\$ 300 mil. “Se há uma instituição que sempre valorizou o serviço que prestamos ao Município em 55 anos de existência, é a Câmara de Vereadores, que se importa com as necessidades da população”, afirma Josênia.

O documento pedindo auxílio ainda está em análise na Câmara, que deve se pronunciar sobre a solicitação nos próximos dias. A partir da renegociação dos valores realizada em julho, problemas dessa natureza não deverão se repetir nos próximos exercícios, dando tranquilidade à Sociedade Beneficente Espiritualista para fazer seu trabalho sem maiores sobressaltos.



DIRETORA Josênia Flores Cruz